

# Festival Internacional de Electroacústica Música Viva 2003

[www.misomusic.com](http://www.misomusic.com)

[misomusic@misomusic.com](mailto:misomusic@misomusic.com)

**18 de Setembro de 2003 – 22:00**  
**Coimbra – Museu dos Transportes**

CONCERTO

## **Orquestra de Altifalantes VI**

### **Programa**

**Tiago Cutileiro** - *Para modulador de frequência*  
(música electroacústica)

**Paul Rudy** - *Thema: Omaggio after Berio*  
(música electroacústica) – **estreia em Portugal**

**Beatriz Ferreyra** - *Vivências*  
(música electroacústica) - **estreia em Portugal**

**Elsa Justel** - *Gwerz*  
(música electroacústica) - **estreia em Portugal**

**José Luís Marques Ferreira** - *nova obra*  
música electroacústica - **estreia absoluta**

**Pedro Rocha / André Sier #** - *To a world free from countries*  
(música electroacústica e vídeo)

**Tomás Henriques** - *Trois Rêves (presque insolites)*  
(música electroacústica)

## **COMPOSITORES**

### **TIAGO CUTILEIRO**

Nasceu em 1967. Curso Geral de Piano do Conservatório Nacional com a prof. Carla Seixas. Curso complementar de Guitarra do Conservatório Nacional com o prof. Luis Robert. Frequenta desde 1998 os *Masterclasses* de composição com Emmanuel Nunes na Fundação Calouste Gulbenkian. Licenciado em Composição pela Universidade de Évora, sob a orientação do prof. Amílcar Vasques Dias.

Prémio Jovens Criadores da Europa e do Mediterrâneo 1994. Prémio Jovens Criadores 1996. Bolsa de Mérito Universidade de Évora em 00/01 e 01/02.

Tem participado com a sua obra em diversos eventos de música e arte contemporânea tendo também composto música para teatro e para televisão.

### **Para modulador de frequência**

Foi composta, como um estudo para electrónica, em 2002. Primeiro construí o “instrumento” no computador de forma a poder controlar as possíveis variáveis do processo de modulação de frequência. Posteriormente desenvolvi um processo de evolução gradual do som (notas?) limitando o material ao mais essencial. Em seguida criei outro processo, agora de evolução temporal (ritmo?), que é em última análise o contorno (forma?) do objecto (obra?). Finalmente concebi um processo mínimo de projecção do som no espaço. O cruzamento de todos estes percursos limita radicalmente qualquer sentido de direcção. O objecto existe só.

### **PAUL RUDY**

Paul Rudy nasceu em South Bend no Indiana, E.U.A em 1962. Actualmente é Professor Assistente de Composição e director do Centro de Produção Musical, Inter-Media e Tecnologia Informática no Conservatório de Música da Universidade do Missouri em Kansas City. De 1995 a 2001 exerceu funções como Técnico de Composição no Aspen Music Festival and School, onde também dirigiu o AMPS – Amplified Music Performance Series e criou “The Virtual Concert Hall”, um programa de rádio dedicado à música electroacústica para a rádio pública, sendo actualmente transmitido pela Resonance FM (104.4) em Londres.

Rudy foi vencedor, em 2002, do EMS Electroacoustic Music Prize (Estocolmo, Suécia), bem como de outros prémios e menções honrosas, tais como o Bourges Electroacoustic Music Competition, Fundação Fulbright, Meet the Composer, da National Music Teachers Association e do Missouri Music Teachers Association.

Recebeu encomendas de: Meet the Composer (EUA), Music From China, New York New Music Ensemble, Kansas City Chorale, newEar, UMKC Accordion Orchestra, e a Missouri Music Teachers Association.

As suas peças, editadas pela Twisted Trail Music têm sido transmitidas e tocadas por todo o mundo (Inglaterra, Escócia, França, Espanha, Alemanha, Finlândia, Suécia, Croácia, Canadá, Coreia, China, Nova Zelândia, Austrália, Cuba e Nova Iorque) e podem ser encontradas na Living artist, SCI (Capstone) e na Centaur Recordings.

Para além de compositor, Paul Rudy têm um ávido interesse por ciclismo, escalada e montanhismo. Em 1994 completou o Colorado Grand Slam ao subir os 54 picos de 14,000 pés.

### **Thema: Omaggio after Berio**

Vencedor do prémio EMS 2002 em Estocolmo, Suécia

“*Homage*” começou com uma improvisação vocal de 1’45”, gravada em estúdio. Este registo serviu como base para uma composição na qual o compositor explorou métodos de improvisação para trabalhar posteriormente o material sonoro em estúdio. Grande parte do trabalho final resultou de trechos executados e manipulados através de material previamente processado. O resultado foi um equilíbrio entre a improvisação em conjunto com a composição, numa tentativa de preservar a presença e energia humanas, muitas vezes perdidas em trabalhos estáticos.

Como as obras de Berio, as variações provêm deste tema não de forma linear mas sim recursiva. As secções do tema estão distribuídas ao longo da peça seguidas por variações. Como resultado, o tema finaliza com a última porção ouvida após numerosas variações.

### **BEATRIZ FERREYRA**

Nasceu na Argentina em Cordoba em 1937. Estudou piano com Celia Bronstein, harmonia e análise musical com Nadia Boulanger em Paris, iniciou-se à música concreta e electrónica com Edgardo Canton no GRM e posteriormente seguiu os cursos de composição com Earl Brown e Gyorgy Ligeti em Darmstadt. Trabalhou no “Groupe de Recherches Musicales” sobre a direcção de Pierre Schaeffer. Durante este período colaborou, com Henri Chiarucci e Guy Reibel num trabalho de pesquisa e na realização das gravações do “Solfège de l’ Object Sonore” de Pierre Schaeffer. Desempenhou um papel pedagógico nos estágios do GRM e no Conservatório Nacional de Música de Paris. Foi responsável pelos seminários interdisciplinares do “Service de la Recherche”. A partir de 1970 torna-se compositora independente. Faz pesquisa instrumental com Bernard Baschet a propósito das suas “Estruturas Sonoras” (1970), faz parte do “Collège de Compositeurs” do GMEB (1975), é convidada pelo Departamento de Música Electrónica do “Dartmouth College” para efectuar trabalhos sobre computador (1976), música e música para filmes (1998). Interessou-se pela investigação e realização de obras aplicadas à musicoterapia (1973-77). Fez parte do júri da 4ª edição do Concurso Internacional de Música Experimental de Bourges (1976), do 2º Concurso Internacional Radiofónico “Phonurgia Nova” (1987), do Concurso Internacional de Música Electroacústica do “Conservatoire Royal de Musique de Mons” desde 2000 e do Concurso Internacional de Música Electroacústica de “Musiques & Recherches” desde 2000 em Bruxelas. A partir de 1967 recebe várias encomendas de obras para concertos e festivais, principalmente do GRM, IMEB, “Association pour la Collaboration entre Instrumentistes et Compositeurs”, “Dartmouth College”, e “Musiques & Recherches”. Foi responsável pela criação, em 1998 e 1999 dos concertos “Les rendez-vous de la musique concrete”, e pela produção do “Centre d’Etudes et de Recherches Pierre Schaeffer”. Compôs também música para ballets, espectáculos e filmes. Dá regularmente conferências e seminários em França e no estrangeiro. As suas obras são tocadas quer em França quer no estrangeiro.

### **Vivências**

Encomenda de “Musiques & Recherches” - Ohain, Bélgica, composta em 2001.

Em Espanhol, “vivências” significa as experiências vividas com a totalidade do nosso ser que contribuem para formar a personalidade dum ser com vida.

### **Elsa Justel**

Elsa Justel nasceu em 1944 em Mar del Plata na Argentina e estudou composição e música electroacústica em Buenos Aires, onde obteve o diploma de Professora de Educação Musical e de Direcção Coral no Conservatório Superior. Desde 1980, que Justel ensina Novas Técnicas Musicais no Conservatório de Mar del Plata.

Em 1988 estabeleceu-se em França onde obteve o seu grau de Doutoramento em Música Electrónica na Universidade Paris VIII.

Recebeu pela sua música inúmeros prémios tais como Prix Ars Electronica, Linz, Austria (1992); Stipendienpreis de Darmsatdt, Alemanha (1990); International Electroacoustic Competition de Bourges, França (1989 e 2000); Tribuna de Música Electroacústica da Argentina (1996); e Tribuna Nacional de Compositores da Argentina (1987 e 1999); Prix Phonurgia-Radiomix, França (2001); Video Evento D'Arte, Locarno, Itália (2002).

Gravações. “ La ventana deshabitada”, Vivienne Spiteri (cravo) em “Comme si l’hydrogène...the desert speaks”; J&W, Ontario, Canada, CD931.

“Haricots et petits bâtons” no CD ICMIC '96, Hong Kong.

“Chi-pa-boo” em “Miniatures concrètes”, Diffusion I MÉDIA, Canada, IMED 9837.

“Fy-Mor” em “Desde el otro lado”, 00Discs, EUA-0045.

“Mâts” em Acousmatica, França – CD1200.

“Au loin...bleu” em Organised Sound, Vol. 3, cambridge University Press, England.

“Alba Sud” Computer Music Journal – Vol. 25 – nº4 – 2001.

### **Gwerz**

As pedras antigas da Tour de Crest contam muitas histórias: dos trabalhos laboriosos e pesados dos cortadores aos sofrimentos dos prisioneiros, das mensagens secretas segredadas aos ténues raios de lua que se introduziam entre os barrotes. Histórias de amor e de guerra, de poder e de desespero.

Do coração da pedra emana a sua história, a sua palavra, o seu espírito, o seu canto de acentos trágicos, o seu *gwerz*.

### **José Luis Marques Ferreira**

Nascido em 1973 em Lisboa. Concluiu a licenciatura em composição na E.S.M.L. no ano 2001, onde estudou com C. Bochmann, António de Sousa Dias e António Pinho Vargas. Já assistiu a seminários e workshops de diversos compositores, nomeadamente Emanuel Nunes, Salvatore Sciarrino e Jean-Claude Risset. Em Abril de 2001 a peça electroacústica “Le bruit d’une tête qui frappe contre les murs d’une très petite cellule” dedicada a António de Sousa Dias, foi premiada no concurso de composição de música electroacústica do Festival Musica Viva. Foi estreada em Setembro de 2001 a peça (un)Broken, encomendada pela fundação Centro Cultural de Belém, com interpretação a cargo do Remix Ensemble. É professor da disciplina de electroacústica na E.S.M.L.

**nova obra – título por designar**

## **PEDRO M. ROCHA**

Estudos de Piano no Conservatório Nacional de Lisboa (Gilberta Paiva e Olga Prats.); de Composição com Christopher Bochmann no Conservatório, no Instituto Gregoriano e na escola Superior de Música. Terminou o curso de Composição na Escola de Música do Conservatório em 1987 e o da Escola Superior de Música de Lisboa em 1990. Frequentou de 1982 a 1990 os seminários de Emanuel Nunes na Fundação Calouste Gulbenkian.

Foi bolsheiro desta Fundação, tendo estudado em Paris entre 1990 e 1994. Estudou microtonalismo com Alain Bancquart e frequentou cursos de informática musical: no Groupe de Recherches Musicales (GRM) com Didier Brisson e Daniel Teruggi; no Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique (IRCAM), tendo trabalhado com diversos técnicos de informática e diversos compositores (Tristan Murail, Brian Ferneyhough, Philippe Manoury e Jonathan Harvey).

Outros cursos/seminários: Piano (Olga Prats); Direcção Coral e de Orquestra (Universidade Nova de Lisboa: Fernando Eldoro e Christopher Bochmann); Direcção Coral (Évora: Pepe Prats e Erwin Liszt) Música Electroacústica (Viana do Castelo: Makoto Shinohara e Daniel Teruggi) Técnica Vocal (Gilles Schneider e Vianey da Cruz) Canto (Fernando Serafim e Dolores Suarez), Composição (Conservatório de Lisboa: Jorge Peixinho, Conservatório Nacional Superior de Música de Paris: Klaus Huber). Desde 2001 começou a participar em projectos envolvendo composição musical acusmática e imagens.

## **ANDRÉ SIER**

*André Sier < <http://sier.risco.pt> >*

Programador de estruturas audio-visuais e info-arte, iniciou os seus estudos artísticos em Música (AAM), tendo também efectuado estudos em Pintura e Escultura (Ar.Co). Passou por Bioquímica (FCUL) e conclui actualmente estudos em Filosofia na FCSH. Expôs (selecção): Galeria Alvarez, Lugar Comum, Meiac, CEM, Galeria Quadrum e participa ocasionalmente em concertos audio-visuais de electro-acústica: (zdb, porto2001, abril em maio, ...). Trabalha colaborativamente em espectáculos, videos ou instalações, com vídeo e/ou som em tempo-real: Ana Mira, Sofia Borges, *Soror*, Amélia Bentes, *Noite*; Pedro Rocha, *To A World Free From Countries*; Catarina Herdeiro, *os poemas levantam raios*.

Tem vindo a ensinar programação e ambientes intersticiais na linguagem de programação visual *Max* berçada no IRCAM no Festival Miso Music2002, no CEM, e na Aula do Risco, onde se encontra actualmente a leccionar o curso anual de som e imagem digital *Zona Max*.

*trabalhos/exposições (selecção):* 747 (2002), Struct\_2@pavilhão 21C (2002), Struct\_1 (2001), Struct\_0 (2001), c.( ) (2000/1), je t'aime (1998/9).

### **To a world free from countries**

#### **Música**

Peça de modo geral polifonica e forma global narrativa. Inicia-se com um ambiente de sons electrónicos tenutos, pontuados com sons mais curtos variados de diversas proveniências. À medida que evolui, mais sons curtos tomam a liderança no tecido musical. O discurso global cresce em velocidade, de um tempo psicológico lento no início a um mais rápido no final. O simbolismo existente nestes três níveis é:

Forma narrativa: evolução e transformação da sociedade e da Humanidade.

Tempo psicológico musical cada vez mais rápido: uma mais intensa forma de vida dos seres do futuro, onde não há países.

Polifonia: a coexistência do diferente. i.e. apesar das diferenças entre os seres humanos, não haverão mais divisões: de países, de sexo, de opções sexuais, de raça, de idade e de religião.

Finalmente a ligação concreta, não simultânea à imagem, feita pelos sons das gotas de água e do vento, fluidos que por seu turno simbilizam ausência de fronteiras.

### **Imagem**

Há três níveis interconectados que se permeiam:

1. Camada sintética sem material pré-gravado, como que actuando da projecção de uma entidade (*Gaia?*...) sem outras saídas excepto a emissão de uma auto-visão de um *u-topos*, lugar de não-lugares, sem fronteiras que restringam o indivíduo, as suas acções, e onde a riqueza cultural é preservada.

2. Superfície sem fronteiras observada no curso de três estágios: plano, esfera e esfera-plano—metáfora das grandes transformações das visões conceptuais sobre a Terra, vista como 1- um plano objectivo, limitada com cantos e finita, 2- após Galileu Galilei, uma esfera objectiva sem início nem fim, 3- com a introdução da filosofia subjectiva, vista através dos nossos olhos, experiências, do nosso plano de existência sobre a esfera.

3. ritmo ligado à narrativa sonora: a peça evolui com uma estrutura sintética semelhante a uma piscina de água onde as posições e intensidades das gotas reverberando através da superfície estão directamente ligadas às frequências e amplitudes dos parciais do som. A música despoleta acontecimentos na imagem que são arrastados através da piscina de água, fluída, superfície sem fronteiras, que reverbera o impacto dos tons na água.

### **TOMÁS HENRIQUES**

Tomás Henriques nasceu em Vila Franca de Xira em 1963. No Conservatório de Lisboa, estudou trombone, piano e violoncelo, tendo na mesma instituição, e sob a orientação de C.Bochmann, J.Peixinho e C.Capdeville concluído o Curso Superior de Composição em 1987. O seu interesse pela informática musical e por novas estéticas de expressão musical tiveram uma importância relevante na sua formação, o que o levou a estudar música electroacústica em Paris, no Groupe de Recherches Musicales com Philippe Mion e Jacques Lejeune em 1988. Nos EUA, e no âmbito do seu doutoramento em Composição, concluído em 1997, estudou música por computador com L. Hiller, R. Bidlack e Cort Lippe. Os seus estudos neste campo foram marcados por uma extensa pesquisa em processamento digital de som e na criação de software para espacialização de som. As suas composições incluem obras para quarteto de cordas, orquestra de câmara, instrumentos solistas, grupos de câmara e live electronics, tendo sido tocadas em Festivais e Encontros Internacionais de música contemporânea em Portugal, França, EUA e Espanha. Presentemente Tomás Henriques é professor de Análise de Música do Século XX e de Acústica no Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa.

### **Trois Rêves (presque insolites)**

Esta obra joga com três ideias principais: movimento, memória e mistério, que se combinam representando um retrato sonoro insólito, como o contorno de um sonho.

Esta peça pretende sugerir um espaço temporal fluido e estranho o qual é sublinhado pelo uso contínuo de uma base harmónica que se

manifesta como um chamamento distante ecoando uma estabilidade perdida. A composição está construída maioritariamente com sons concretos, tanto reconhecíveis como abstractos, estes últimos bastante processados mas sendo usados como imagens sonoras quase imutáveis, exibindo uma textura repetitiva que contrasta e se equilibra com uma arquitectura formal simples e clara.

Esta obra resultou de uma encomenda dos “Estúdios de Música Electroacústica - Jorge Peixinho” da Academia de Música de Viana do Castelo, e foi composta em 2003.